

Atuação profissional dos egressos dos cursos de pedagogia: uma análise a partir dos periódicos CAPES

Priscila Azevedo de Amorim* Betânia Moreira de Morais**

* Universidade Estadual do Ceará

**Universidade Estadual do Ceará

Como citar: AMORIM, Priscila Azevedo de; MORAIS, Betânia Moreira de. Atuação profissional dos egressos dos cursos de pedagogia: uma análise a partir dos periódicos CAPES. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 35, n. jan/dez, 2026. DOI: doi.org/10.29286/p3c06h03.

Resumo

A pesquisa trata-se de uma análise empírica, documental sobre a atuação profissional dos egressos da Pedagogia no Brasil, ancorada na abordagem qualitativa, exploratória e no materialismo histórico-dialético (MHD). Buscou identificar o que estava sendo revelado sobre a atuação profissional dos egressos dos cursos de licenciatura em pedagogia, através do levantamento dos trabalhos no Portal de Periódico CAPES. Os resultados evidenciaram a inserção dos pedagogos no mercado de trabalho, porém revelaram discrepâncias na empregabilidade entre os egressos que se formaram nas modalidades presencial, semipresencial e a educação a distância, além de revelar a prevalência de rendimentos de baixos e médios salários.

Palavras-Chave: egressos de pedagogia, atuação profissional, trabalho docente.

The professional performance of graduates from pedagogy courses: an analysis based on CAPES journals

Abstract

This study is an empirical, documentary analysis of the professional practice of education graduates in Brazil, grounded in a qualitative, exploratory approach and historical-dialectical materialism (HDM). It sought to identify insights into the professional practice of graduates from teacher education programs by reviewing articles on the CAPES Journal Portal. The results demonstrated the integration of educators into the labor market; however, they revealed discrepancies in employability among graduates from face-to-face, blended, and distance education programs, in addition to revealing a prevalence of low and medium incomes.

KEYWORDS: pedagogy graduates, professional performance, teaching work.

La actuación profesional de los egresados de los cursos de pedagogía: un análisis a partir de las revistas CAPES

Resumen

La investigación consiste en un análisis empírico y documental sobre la práctica profesional de los titulados en Pedagogía en Brasil, basado en un enfoque cualitativo, exploratorio y en el materialismo histórico-dialéctico (MHD). Su objetivo fue identificar las conclusiones que se desprendían sobre la práctica profesional de los titulados de los cursos de licenciatura en pedagogía, mediante un análisis de los trabajos publicados en el Portal de Revistas de CAPES. Los resultados pusieron de manifiesto la inserción de los pedagogos en el mercado laboral, pero revelaron discrepancias en la empleabilidad entre los titulados que se formaron en las modalidades presencial, semipresencial y de educación a distancia, además de revelar la prevalencia de ingresos con salarios bajos y medios.

Palabras clave: graduados en pedagogía, desempeño profesional, trabajo docente.

Introdução

No Brasil, influenciada pela expansão do Ensino Superior (ES), todo ano milhares de egressos da Pedagogia e demais cursos são destinados ao mercado de trabalho. Dado esse contexto, alguns pesquisadores têm se dedicado a compreender os efeitos dessa formação, bem como a forma com que esses egressos vêm atuando no mercado de trabalho.

Conforme Paul (2015), foi aproximadamente entre os anos de 1970 e 1980 que as primeiras pesquisas sobre egressos surgiram, em decorrência do cenário educacional de expansão das matrículas no ES vivenciado em todo o mundo. Sobre esta realidade, Simões (1985) destacou que, na década de 1970 no Brasil, 83% dos recém-egressos eram empregados logo no primeiro ano, após a obtenção do diploma, afinal, nesse período, parte dos jovens universitários (18 a 24 anos) não cursava o ES. Sendo assim, aqueles que se tornavam egressos desse nível de ensino eram facilmente absorvidos pelo mercado. No entanto, Simões (1985) observou que, nas décadas seguintes, ocorreu uma diminuição na absorção dos egressos dos cursos superiores. No início da década de 1980, 77% dos recém-egressos obtiveram uma vaga no mercado. Lima (2021) destaca que essa queda foi se estendendo, entre os anos de 2014 e 2018, apenas um em cada quatro egressos (25,5%) foram empregados após a conclusão da graduação.

No Brasil, foi com a adesão ao modelo neoliberal a partir da década de 1990, que ocorre a expansão do ES com prevalência das matrículas no setor privado. Esse crescimento se deu, sobretudo, por meio das políticas educacionais de programas de financiamento estudantil e o crescimento da oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD). Grande parte dessas matrículas ocorre nos cursos de Licenciatura em Pedagogia (INEP, 2025), o que justifica esse tipo de pesquisa.

Diante de tal cenário, surge os questionamentos: os egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia, estão atuando em sua área de formação? O que as pesquisas vêm revelando sobre a empregabilidade desses egressos no Brasil? Assim, como objetivo geral buscamos identificar como a atuação profissional dos egressos de cursos de Pedagogia tem sido caracterizada nos estudos publicados em periódicos indexados na Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De modo específico, tendo por base os dados das pesquisas divulgados na plataforma CAPES, buscamos verificar o que os dados vêm apontando sobre a forma de atuação e a empregabilidade desses egressos.

A pesquisa é subsidiada pelo Materialismos Histórico-dialético (MDE), possui abordagem qualitativa, documental, com análise empírica de dados científicos secundários, disponíveis nos periódicos da CAPES.

A pesquisa está organizada em introdução, na qual apresentamos os objetivos e a problemática da pesquisa, em seguida a metodologia, em que detalhamos os procedimentos e o percurso trilhado para a seleção das pesquisas que foram extraídos os dados para análise, e, posteriormente, são apresentados os achados, ou seja, a análise empírica dos dados científicos disponíveis em periódicos indexados na CAPES, e, por fim, as considerações finais.

PERCURSOS TRILHADOS: A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA ANÁLISE DE DADOS

Subsidiado pelo Materialismos Histórico-dialético (MDE), esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa documental de abordagem qualitativa com análise empírica de dados científicos secundários, disponíveis em periódicos indexados na CAPES.

Acerca do MHD, trata-se de um método dinâmico que busca explicar o fenômeno investigado tal como ele é verdadeiramente, constituído por

uma prática concreta e histórica da vida dos homens em sociedade, o que nos permite uma atitude de reflexão crítica, pois este “método de pesquisa [...] propicia o conhecimento teórico, e partindo da aparência visa alcançar a essência do objeto” (Netto, 2011 p. 22).

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas na base de dados científicos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especificamente da produção científica nacional de artigos, teses e dissertações referentes à atuação profissional dos egressos dos cursos de licenciatura da Pedagogia. A análise partiu de três descritores para a realização das buscas e seleção das teses e dissertações, sendo elas: I) Empregabilidade do pedagogo; II) Atuação profissional dos egressos da pedagogia; (III) Mercado de trabalho dos egressos da pedagogia.

Definidos os descritores, foi necessário também traçar o percurso das buscas no portal do Periódico CAPES. Assim, elegemos quatro etapas para a busca, que foram: *1º etapa*: identificação do quantitativo dos trabalhos; *2º etapa*: a leitura de todos os títulos e resumos das pesquisas; *3º etapa*: análise e interpretação do material coletado na íntegra; *4º etapa*: redação do artigo.

Assim, iniciamos a *1º etapa*: identificação do quantitativo dos trabalhos. Realizamos a busca das pesquisas junto a base do Periódico CAPES. Nesse primeiro momento, não foram usadas restrições de temporalidade a partir dos descritores, nem definição do tipo de pesquisa (artigos, dissertações ou teses). Desta forma, obtivemos o total de 114 pesquisas, e estas foram publicadas no período de 2001 a 2023, destacadas na tabela abaixo.

TABELA 1- Quantitativo das buscas das teses e dissertações no Período CAPES

Descritores	Pesquisas encontradas	Período de publicação da pesquisa
1. Perfil da empregabilidade do Pedagogo	08 - artigos	2017 – 2022
2. Atuação profissional dos egressos da pedagogia	48 - artigos 17 - dissertações 01 - capítulo de livro	2011 – 2024
3. Mercado de trabalho dos egressos da pedagogia	34 - artigos 6 - dissertações	2008-2024
Total de pesquisas		114

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

A busca revelou um número considerado de teses e dissertações conforme os três descritores pesquisados. No descritor 1, “Perfil da empregabilidade do Pedagogo”, obtivemos 08 pesquisas entre os anos de 2017 a 2022. O descritor 2, “Atuação profissional dos egressos da pedagogia”, alcançou 66 resultados (48 artigos, 17 dissertações e 01 capítulo de livro), entre os anos de 2001 a 2024. No descritor 3, “Mercado de trabalho dos egressos da pedagogia”, obtivemos 40 resultados de 2008 a 2024.

Ressalvamos que, apesar de termos delimitado nos descritores o curso de pedagogia, os números dos descritores 1, 2 e 3 revelam diferentes pesquisas que abrangeram áreas das licenciaturas, como pedagogia, biologia, química, física, história e letras. No primeiro momento, optamos por, através deste descritor, identificar o quantitativo de trabalho sem uma seleção específica da área, ou seja, todas as pesquisas que apareceram nas buscas foram contabilizadas e catalogadas em tabela para averiguação nas próximas etapas.

2ª etapa: a leitura de todos os títulos e resumos das pesquisas. Para a segunda etapa, elegemos alguns critérios de seleção dos trabalhos. Nessa etapa, realizamos a leitura exploratória dos títulos e resumos das pesquisas. O objetivo principal dessa etapa era identificar os trabalhos que de fato pudessem colaborar com a nossa pesquisa e, conseqüentemente, reduzir o quantitativo das obras a serem analisadas. De forma específica, excluímos dessa etapa os trabalhos que: a) Fossem pesquisas que se dedicassem apenas ao estudo dos egressos do ensino médio, pós-graduação ou outros

cursos que não fossem dos cursos de licenciatura da pedagogia; b) Apresentassem outras discussões sobre egressos que se distancia dos descritores preestabelecidos ‘atuação profissional, empregabilidade ou mercado de trabalho do pedagogo’.

Na segunda etapa, após a definição dos critérios e análise das pesquisas, obtivemos uma amostra de 19 trabalhos, conforme detalhada na tabela abaixo:

Tabela 2 – Artigos, tese e dissertações selecionadas

Categoria/ Descritor	Tipo de pesquisas selecionadas	Período de publicação
1. Empregabilidade do Pedagogo	03- artigos	2018 – 2022
2. Atuação profissional dos egressos da pedagogia	07 - artigos 01- dissertações 01 - teses	2013 – 2023
3. Mercado de trabalho dos egressos da pedagogia	06 – artigos 01 – dissertação	2002 – 2023
Total	19	

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

No descritor 1, “Empregabilidade do Pedagogo”, foram selecionadas 03 pesquisas (03 artigos) entre os anos de 2018 a 2022. Do descritor 2, “Atuação profissional dos egressos de pedagogia”, obtivemos 09 resultados (07 artigos, 01 dissertações e 01 teses), 2013 a 2023, e o descritor 3, “Mercado de trabalho dos egressos da pedagogia”, foram 07 trabalhos selecionados (06 artigos, 01 dissertações). Após a análise, consideramos 19 trabalhos a serem analisados conforme as definições das próximas etapas.

3º etapa: análise e interpretação do material coletado na íntegra. Nessa terceira etapa, tendo em vista a quantidade de achados, foi possível realizarmos uma leitura mais atenta com intuito de identificar se há relevância suficiente para incorporar aos resultados da pesquisa. Sendo assim, os estudos que não contribuíram para esta pesquisa, foram desenhados da pesquisa.

Os critérios de desenhamento das pesquisas foram: não serem pesquisas empíricas; serem pesquisas que não estudam os egressos do

curso de pedagogia; seja apenas uma pesquisa que busca categorizar o perfil dos egressos, sem levantar nenhuma problematização a partir dos dados coletados acerca da atuação desses em sua área de formação.

Nessa etapa, foram selecionados cinco trabalhos, sendo quatro artigos e 1 tese, publicados entre os anos de 2016 e 2023, detalhados no próximo tópico. A seleção desses trabalhos seguiu rigorosamente os critérios de seleção pré-estabelecidos em cada etapa anterior da pesquisa. Os trabalhos selecionados seguiram para a fase final, *quarta etapa*, que compuseram o *corpus* da análise dos dados da pesquisa.

Análise dos dados a partir da base de periódico CAPES: o campo de atuação dos egressos do curso de Pedagogia

Após concluirmos a fase de levantamento e seleção das pesquisas, iniciamos a análise dos dados e exposições dos achados. Faremos a exposição dos dados analisados tendo em vista nosso principal questionamento: o que as pesquisas vêm revelando sobre atuação profissional dos egressos dos cursos de pedagogia no Brasil?

Nessa perspectiva, torna-se necessário compreender não apenas onde atuam esses profissionais, mas também qual o perfil da sua empregabilidade, considerando dados indicadores como taxas de inserção no mercado, tipos de vínculos empregatícios, rendimentos médios e características das trajetórias formativas que os antecedem.

A tese de Vargas (2016), intitulada “Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG”, examinou as relações entre a formação e a inserção profissional dos egressos de Pedagogia entre 2000 e 2011.

Nesse estudo, a autora destacou o período histórico sobre o perfil do profissional pedagogo, que, segundo ela, já foi tratado ora como especialista

em educação, ora como professor e ora como ambas as opções. Algumas regulamentações formataram a configuração do curso de Pedagogia, tais como: Decreto-Lei nº 1.190/1939; Parecer nº 251/1962; Parecer nº 252/1969; Resolução CNE/CP nº 1/2006 e Resolução CNE/CP nº 2/2019, entre outros. Apesar dos grandes avanços, os marcos legais também revelam que houve, desde a criação do curso até hoje, uma incerteza sobre o propósito e a função do pedagogo, o que influenciou no desenvolvimento do curso e fez com que esse ocupasse um lugar periférico entre os cursos de licenciaturas (Vargas, 2016).

Essa oscilação na definição da função do pedagogo não é por acaso, revela a expressão de uma disputa histórica entre projetos de formação que respondem a diferentes interesses de classe. Sob a ótica do MDE, compreendemos que cada marco legal traduz as necessidades econômicas, sociais e políticas de seu tempo, revelando como a profissão do pedagogo foi moldada em consonância com a lógica de reprodução do capital, ora enfatizando a formação técnica, ora à científica, mas sempre marcada por ambiguidades que refletem a própria contradição da função social da escola (Saviani, 2021).

Sobre a categoria do perfil profissional do Pedagogo, identificamos em Vargas (2016), alguns elementos. Participaram da sua análise 59 egressos, na qual constatou que:

O desemprego entre os egressos era relativamente baixo, uma vez que dos 59 respondentes apenas 09 não estavam ocupados quando da coleta de dados, sendo que destes 04 não trabalhavam nem procuravam emprego. Entre os ocupados (51/86%) a principal relação de trabalho era a de assalariados (43/84%). Seis egressos eram bolsistas de mestrado ou doutorado e dois atuavam de forma autônoma. A jornada de trabalho era de 40 horas semanais para a maior parte dos ocupados (55%), seguida respectivamente por 20 e 30 horas semanais (32%) e por até 20 horas semanais (13%) (Vargas, 2016, p. 243).

Quanto ao setor de atuação, Vargas (2016) identificou que dos 51 egressos que estavam trabalhando, 37 (72%) atuavam na área da educação. Os respondentes se distribuíram por todos os níveis e modalidades de ensino, sendo o fundamental o que concentrou o maior número deles. A educação superior foi o segundo nível de ensino que mais reuniu pedagogos entre os respondentes ao questionário. A EAD e a Educação Infantil abrigam cada uma oito egressos.

A análise da categoria atuação profissional, permite identificar de forma mais clara onde os formandos em Pedagogia estão trabalhando, e revela que majoritariamente estão alocados na educação básica, em especial na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Esses dados são corroborados por outras pesquisas, como as de Braga et al. (2022) e Nunes et al. (2021), que reforçam a centralidade da docência no destino ocupacional desses profissionais, assim como nesse nível de ensino. Embora com variações em relação à modalidade de ensino cursada, ao tipo de vínculo (contrato temporário ou concursado) e à natureza da instituição (pública ou privada).

Quando analisou os rendimentos e a situação socioeconômica dos egressos, Vargas (2016), revelou que dos 59 respondentes, 05 (8,5%) egressos ganhavam mais de 01 a 02 salários-mínimos (SM); 09 (15%) deles de 02 a 03 SM; 23 (39%) de 03 a 05 SM; 13 (22%) entre 05 a 10 SM; 03 (5%) de 10 a 20 SM; 06 (10%) não informaram o quanto ganhavam. Assim, constatou-se que a média salarial de boa parte dos egressos é de 03 a 05 salários-mínimos.

Esses dados revelam aspectos importantes que se relacionam com a nossa categoria sobre “atuação profissional” e “mercado de trabalho”, na qual revela uma taxa considerável de inserção no mercado de trabalho e a predominância de vínculos assalariados. No entanto, a expressiva concentração de contratos em jornadas de 40 horas semanais e os rendimentos médios de três a cinco salários-mínimos apontam para uma realidade ambígua: se, por um lado, há empregabilidade, por outro, esta

ocorre sob condições que reproduzem a lógica da precarização, com a existência ainda de professores formados recebendo menos ou um pouquinho acima do piso salarial mínimo, R\$ 4.867,77, estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC).

Cabe destacar que, em nossa análise, identificamos uma lacuna no trabalho de Vargas (2016), acerca dos dados da categoria empregabilidade. Em sua pesquisa, não ficou claro se os professores assalariados possuíam vínculo empregatício com carteira assinada, contratos temporários ou concursados. Uma informação que consideramos pertinente para identificar o tipo de empregabilidade que está sendo exercida.

A pesquisa de Braga *et al.* (2022), caracterizada como uma revisão de literatura e análise dos dados empíricos secundário, analisou trinta trabalhos acadêmicos, e foi intitulada de “Empregabilidade e destino ocupacional de egressos da educação superior: uma revisão da literatura”. Nessa pesquisa, os autores relatam que, de modo geral, os estudos que abordam a inserção profissional de ex-alunos do ES, especificamente da pedagogia, “evidenciaram que, na maioria dos casos, os egressos entram no mercado de trabalho por meio da docência e com relativa facilidade” (Braga *et al.*, 2022, p.9).

Braga *et al.* (2022) apontam que, dentre as pesquisas analisadas, a mais antiga foi produzida no ano de 1986 por Machado, que investigou os egressos da Pedagogia de uma universidade do Paraná. Nessa, o autor constatou que, já naquele período, grande parte dos egressos buscava atuar como professores, sendo que 75% deles atuava no 1º grau (atualmente, anos iniciais do Ensino Fundamental) e 25% em pré-escolas, e, ainda, que esses eram empregados com relativa facilidade, no entanto, raramente em suas áreas de formação/habilitação e eram mal remunerados.

Considerando o ano de publicação da pesquisa produzida por Machado, em 1986, é possível destacar que houve avanços em relação à remuneração dos profissionais pedagogos, com a definição do piso salarial

dos professores. No entanto, Braga *et al.* (2022) concluem que ainda não é satisfatório, já que o salário ainda hoje é defasado e existem municípios que não atendem à sua normatização, ou seja, ainda não pagam o teto mínimo para a classe de professores, além de ofertarem péssimas condições de trabalho.

Também foi selecionado o trabalho “Trajetórias de Egressos de Pedagogia Presencial, Semipresencial e EAD: empregabilidade e atuação”, também de autoria de Braga *et al.* (2022). Nessa, buscaram identificar se havia discrepância na trajetória profissional entre os egressos do curso de pedagogia das modalidades presencial, semipresencial e a educação a distância (EAD) de Belo Horizonte. Assim, identificaram que grande parte dos egressos de Pedagogia estavam atuando em postos de trabalho condizentes com sua área de formação e ainda o curso de Pedagogia apresentava uma alta taxa de empregabilidade, no entanto, constatou uma relativa diferença entre as modalidades de ensino.

Em resumo, Braga *et al.* (2022) constataram a existência de diferença na empregabilidade entre os egressos das modalidades presencial, semipresencial e EAD, revelando que: os egressos da modalidade presencial, após a formatura, foram os que se alocaram mais rapidamente no mercado de trabalho. Da mesma forma, são eles que, juntamente com os egressos dos cursos semipresenciais, na sua grande maioria, tendem a ocupar cargos públicos, porém, os que cursaram presencialmente a licenciatura, possuíram maior taxa de aprovação em concurso. Já os egressos da EAD tendem a ocupar cargos privados. Braga *et al.* (2022) ainda revelam que,

[...] trata do tempo em que o egresso ficou desempregado após a formatura. Nela, é possível visualizar que mais de 64% dos formados em cursos presenciais nunca ficaram desempregados, enquanto isso é verdade somente para 44,8% dos egressos EAD e 37,5% dos formados em cursos semipresenciais. Um em cada quatro egressos de cursos semipresenciais e EAD nunca conseguiram um emprego após a formatura. Somente 6,7% de egressos presenciais estavam nessa situação (Braga *et al.*, 2022, p.15).

Os dados revelaram que os egressos da modalidade presencial possuem uma certa vantagem em relação às outras modalidades. Isso, talvez, esteja ligado ao fato de que a modalidade presencial possibilita aos egressos maiores chances de contato com a escola via estágios/projetos de extensão ou residência pedagógica, algo que a distância, com exceção do estágio obrigatório, se torna reduzido ou não acontece.

A desigualdade de inserção no mercado de trabalho entre egressos de modalidades EAD e Presencial, revelada por Braga *et al.* (2022), evidencia um processo de mercantilização da educação superior, em que a ampliação do acesso promovido sobretudo via modalidade EAD, é acompanhado de uma formação fragilizada e menor inserção no mercado de trabalho.

As autoras Nunes *et al.* (2021) publicaram um artigo intitulado “O curso de Pedagogia em foco: a inserção dos egressos da universidade federal de Ouro Preto no campo profissional”. A pesquisa caracterizou a inserção e a atuação profissional de 124 egressos do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior (IES) pública federal, localizada no município de Ouro Preto, Minas Gerais. Os dados foram coletados em anos distintos em 2016, com 70 egressos, e 2019, com 54 egressos participantes.

Nunes *et al.* (2021), ao contraporem os dados de 2016 e 2019, constataram que a maioria dos egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto é do sexo feminino e encontram-se na faixa etária de 20 a 30 anos. Sobre a atuação desses profissionais, os dados da investigação demonstraram que o mercado de trabalho tem absorvido parte expressiva dos egressos da Pedagogia. As autoras concluíram que:

A partir das análises empreendidas é possível observar que um percentual acima de 74% dos egressos conseguiu uma colocação no mercado de trabalho, sendo que mais de 72% deles estão atuando na área educacional e desses, mais de 50% atuam no setor público. Esse fato pode encontrar explicação em dois fatores, no grande número de escolas públicas que o Brasil possui e na legislação que trata da qualificação dos profissionais da educação (Nunes *et al.*, 2021, p.294).

A pesquisa também revelou uma predominância de matrículas do sexo feminino no curso de pedagogia. Sobre a obtenção do emprego, identificaram-se várias formas de acesso, porém, destacou-se a seleção por currículo e ingresso por concurso público, e, ainda, a atuação da maioria no campo educacional, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em relação à satisfação social e financeira da profissão docente, os egressos apresentaram um nível médio de insatisfação, que segundo Nunes *et al.* (2021, p. 295), “é um dado que não surpreende ao constatar os valores que são pagos aos professores e professoras nas diferentes localidades do país” e advertem a necessidade de acompanhamento da efetividade do plano de carreira docente. Apesar de termos as normativas legais, entre elas o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), criado em 2007, este ainda é insuficiente para atender as demandas educacionais dos estados e municípios brasileiros. As normativas legais, como o Fundeb, representam conquistas importantes, mas dentro de limites estruturais da ordem do capital. Nessa lógica, a precarização salarial e as condições de trabalho insuficientes não são falhas pontuais, mas estratégias pensadas e articuladas à manutenção da lógica de acumulação (Barbosa, 2011).

A pesquisa de Zulcowskii e Portelinha (2023), intitulada de “A formação inicial e a inserção profissional dos egressos do curso de Pedagogia”, aplicou um questionário para 275 egressos, que responderam questões sobre os cargos, funções que ocupam e as formas de contratos.

Quanto à inserção profissional no mercado de trabalho, Zulcowskii e Portelinha (2023) constataram que, apesar das dificuldades impostas pelo mundo do trabalho, existe uma grande quantidade de egressos trabalhando em setores educacionais. Dos 275 egressos da Pedagogia, 213 estão inseridos na carreira docente e 62 atuam em outras áreas. A educação infantil (EI), com 86 egressos, é o campo que concentra o maior número de

profissionais; seguido dos anos iniciais do ensino fundamental (EF) com 53 egressos; gestores e coordenadores pedagógicos com 12 profissionais e 20 egressos conciliam a função de gestão, coordenação pedagógica ou docência da EI, ou EF. Sobre a forma como estes egressos foram contratados, as autoras afirmam que,

[...] dos 213 trabalhadores da educação formados na Unioeste, 135 são contratados exclusivamente por concurso público, pouco mais de 63,3%. Outros 20 têm um contrato parcial via concurso público, possivelmente de 20 horas semanais, enquanto a complementação da carga horária ocorre por contrato temporário. Por fim, 27,1% são contratados apenas por contratos temporários, ou seja, não possuem a garantia do emprego. Não obstante, o rendimento médio dos profissionais da Educação Básica está aquém do rendimento médio de qualquer outro profissional com Ensino Superior completo (Zulcowskii e Portelinha, 2023, p. 12 e 13).

Observa-se que a empregabilidade dos egressos do curso de Pedagogia ocorre de forma variável, e não por acaso, já que para o mecanismo de funcionamento do capitalismo é interessante manter não somente os docentes, mas toda a classe trabalhadora em contratos temporários e com baixos salários a fim de permanecer a lógica de acumulação ampliada do capital. Sobre isso, Mézáros (2011) afirma que se por algum motivo o capital vier a reprimir seu impulso expansionista estabelecendo restrições a si mesmo, é o mesmo que propor o suicídio do sistema.

Tais dados escancaram contradições fundamentais do mercado de trabalho dos egressos de Pedagogia. Apesar da significativa presença no setor educacional, a predominância de contratos temporários e o rendimento médio abaixo da média nacional para profissionais com ensino superior demonstram uma inserção marcada por instabilidade e subvalorização. Essas condições, longe de serem acidentais, refletem a lógica estrutural do capital, que se apropria da educação como meio de reprodução da força de trabalho a custos mínimos.

Subsidiado nos estudos de Mészáros (2012), que defende existir uma crise estrutural no interior do capital, é possível observarmos os desdobramentos desse cenário na educação dos trabalhadores. Para esse pesquisador, diferentemente das outras crises cíclicas anteriores, a atual crise do capital possui caráter estrutural, ou seja, atua em todas as áreas sociais em busca de reverter a queda da taxa de lucro. Para tanto, vem promovendo a sua reestruturação produtiva, desestabilizando as funções trabalhistas por meio da flexibilização, terceirização do trabalho e outras ações. Na tentativa de superar os efeitos dessa crise, o capitalismo lança mão de diferentes estratégias que possibilitam reverter a situação, através da atuação dos organismos internacionais e coordenados pelo Estado. Nesse contexto, a educação passa a ser um importante mecanismo de operação, configurando-se como mais uma mercadoria, além de colaborar na formação de mão de obra para o mercado de trabalho (Jimenez e Segundo, 2007).

Por um lado, os egressos do ES, em especial do curso de Pedagogia, vivenciaram mudanças significativas, tais como algumas melhorias no formato da oferta do curso e suas funções, com alterações mediante as leis, e a expansão da oferta de vagas. Por outro lado, oportunizaram uma formação com qualidade duvidosa, secundarizando o curso, que colaborou com o processo de desvalorização da carreira do pedagogo (Vargas, 2016).

A forte presença de contratos temporários entre os egressos evidencia o que Marx (1857) chamou de “exército industrial de reserva”, isto é, a manutenção de uma massa de trabalhadores em situação de instabilidade e desemprego estrutural. Diante da ameaça constante de perder o emprego para outro disposto a aceitar as condições oferecidas, o trabalhador acaba submetendo-se a baixos salários e a vínculos precários de trabalho. Com isso, o sistema atinge dois objetivos principais: reduzir os custos com a força de trabalho, com a oferta de salários mais baixos, e enfraquece a organização e

a reivindicações por direitos, sobre a pressão de serem mais uma na lista de desempregados.

No campo da educação, essa realidade aparece de forma clara na vida dos professores. De acordo com o Censo da Educação Básica de 2024, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os números revelam um cenário preocupante, nas escolas estaduais do Brasil, apenas 331.440 docentes (49,96%) são concursados, enquanto 331.971 (50,04%) possuem contratos temporários. Isso significa que metade desses profissionais não conta com a segurança da estabilidade nem com a perspectiva de um plano de carreira. Essa realidade fragiliza a autonomia profissional dos professores e reforça uma relação de dependência tanto em relação ao Estado quanto ao mercado, limitando a construção de uma prática docente mais estável e crítica.

Nessa perspectiva, a atuação dos pedagogos não pode ser vista apenas como escolha individual, mas como produto de um movimento histórico marcado pela luta de classes, na qual a profissão docente ocupa lugar estratégico tanto para a manutenção quanto para a superação da lógica do capital.

Considerações finais

Os dados aqui analisados revelam que a atuação profissional dos egressos dos cursos de licenciatura vivencia inúmeras contradições. Sob o imperativo da crise estrutural, assim como nas outras áreas sociais, a educação também é afligida em qualquer nível, modalidade ou circunstância pela crise. Em particular, o curso de Pedagogia, esse processo se expressa tanto na redefinição dos normativos legais que alteraram sua função gerando dúvidas quanto a ela, quanto na secundarização do curso, o que acaba por estimular a desvalorização da licenciatura e conseqüentemente do profissional pedagogo (Vargas, 2016; Nunes, 2021).

Acerca da atuação profissional dos egressos dos cursos de licenciatura em pedagogia, a análise dos dados permite perceber que é possível a identificação de um perfil predominante do sexo feminino entre os licenciandos de Pedagogia, e grande parte são oriundos das camadas populares, que vislumbram na carreira uma possibilidade de conquistar melhores condições de existência (Vargas, 2016; Braga *et al.*, 2022; Nunes *et al.*, 2021; Zulcowskii e Portelinha, 2023).

As pesquisas de Braga *et al.* (2022), Nunes *et al.* (2021) e Zulcowskii e Portelinha (2023) concordam entre si, quando afirmam que a escola permanece como o principal setor de atuação e a docência é predominante, principalmente na Educação Infantil (EI), seguida dos anos finais do ensino fundamental (EF). Esse resultado já era esperado, uma vez que a EI foi decretada como a primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394/1996. Dada a obrigatoriedade estabelecida por essa lei, as vagas para esse campo precisaram ser supridas com urgência, o que estimulou a abertura de vários cursos e testes seletivos para suprir a necessidade do momento.

Em relação a empregabilidade e a média salarial dos egressos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, os autores pesquisados apontaram uma vantagem na obtenção do emprego por parte dos egressos que se formaram no regime presencial, e, ainda, a prevalência de rendimentos baixos e médios salários. De modo geral, os estudos apontam que, assim como as demais licenciaturas, essa é uma carreira que proporciona baixos rendimentos médios em comparação com outras que demandam o ES. Vargas (2016) aponta que a média salarial de boa parte dos egressos é de 03 a 05 salários-mínimos.

Em pesquisa sobre os salários dos professores brasileiros, a autora Barbosa (2011) revela que a remuneração docente no Brasil pode ser considerada baixa, especialmente se comparada à remuneração recebida por outras ocupações das quais também são exigidas formação em nível

superior, e, ainda, que esses baixos salários impactam negativamente o trabalho docente e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

Como já relatado, apesar de ter sido definido em Lei o pagamento de piso salarial dos professores da educação básica no Brasil, vários estados ainda não o fazem. O texto da Lei n.º 11.738, de 2008, determina que o piso salarial dos professores deve ser reajustado anualmente, seguindo os critérios percentuais estabelecidos na Lei n.º 14.113 de 25 de dezembro de 2020, do Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Porém, do papel para a realização parece existir uma lacuna enorme.

De forma específica, a literatura produzida por Nunes et al. (2021) e Zulcowskii e Portelinha (2023) revelaram que a forma de empregabilidade dos egressos da Pedagogia ocorre de forma variável, na qual se destacam consecutivamente a inserção por meio de concurso público, contratos temporários e regime de carteira assinada. Nessa ordem, grande parte dos concursados foram empossados com apenas 20 horas e não 40 horas mensais, forçando os docentes a completarem sua carga horária no regime temporário, e muitas vezes em outras unidades escolares diferentes de sua lotação inicial e, ainda, sem as garantias de segurança que o concurso proporciona.

Portanto, o que estava sendo revelado sobre a atuação profissional dos egressos da pedagogia é um quadro ainda contraditório, com salários de baixos e médios rendimentos, uma certa vantagem de empregabilidade para aqueles que obtiveram sua formação presencialmente, e, ainda, a inserção dos egressos no mercado por meio de concurso público, mas também, com inúmeros contratos temporários. Sendo assim, o momento requer que façamos uma reflexão crítica sobre as circunstâncias impostas a uma grande parcela dos educadores brasileiros, oriundo de uma classe menos favorecida, a classe trabalhadora.

Em resumo, a análise dos dados empíricos das pesquisas permitiu identificar regularidades importantes quanto à inserção dos egressos da Pedagogia no mundo do trabalho. Considerando nossas categorias de análise, observou-se um perfil de empregabilidade relativamente alto, porém com vínculos precários e concentração em setores públicos de baixa remuneração. A atuação profissional segue fortemente vinculada à docência nos anos iniciais e educação infantil, com baixa diversificação e pouca valorização. Já o mercado de trabalho, embora ofereça oportunidades, revela-se marcado por contradições profundas, expressando a crise estrutural do capital e a instrumentalização da educação como força produtiva de mão de obra barata.

Referências

BARBOSA, Andreza. **Os Salários dos Professores Brasileiros:** implicações para o trabalho docente. Brasília: Liber Livro, 2011. 207 p.

BRAGA, Daniel Santos; INÁCIO, Márcia Helena. SALOMÉ, Nivalda Chaves dos Santos; BRESCIA, Amanda Tolomelli. Empregabilidade e destino ocupacional de egressos da educação superior: uma revisão de literatura. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 27, p. 1-15, jan./mai. 2022.

BRAGA, Daniel Santos; INÁCIO, Márcia Helena. SALOMÉ, Nivalda Chaves dos Santos; BRESCIA, Amanda Tolomelli. Trajetórias de Egressos de Pedagogia Presencial, Semipresencial e EAD: empregabilidade e atuação. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-25, nov. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024:** Notas Estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2025.

JIMENEZ, Susana Vasconcelos; SEGUNDO, Maria Das Dores Mendes. Erradicar a pobreza e reproduzir o capital: notas críticas sobre as diretrizes para a educação do novo milênio. **Cadernos de Educação (UFPEL)**, Pelotas, v. 28, p. 119-137, 2007.

Lima, Vinícius. O drama do mercado de trabalho para recém-formados. **Núcleo Brasileiro de Estágios**, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em:

<https://www.nube.com.br/blog/2021/04/14/o-drama-do-mercado-de-trabalho-para-recem-formados>. Acesso em: 19/10/2024.

MÉSZÁROS, Isteván. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2012. 78 p.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

NUNES, Cecília Maria Fernandes; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de; LUCINDO, Nilzilene Imaculada; BRAGA, Íris Madalena Feijó. O curso de pedagogia em foco: a inserção dos egressos da Universidade Federal de Ouro Preto no campo profissional. **Formação em Movimento**, v.3, n.5, p.277-302, 2021, jan./jun. 2021.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Cadernos CRH**, Salvador, v.28, n.74, p. 209-326, mai./ago. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Ed. 44ª. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2021. 114 p.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Ed. 6ª. Campinas: Autores Associados, 2021. 473p.

SIMÕES, Ruth Alves. **Ensino superior e mercado de trabalho**. Dissertação (Mestrado em Economia). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1985.

TONET, Ivo. A Educação em uma Encruzilhada. In: MENEZES, Ana M. D; FIGUEIREDO, Fábio F. (Org.). **Trabalho, Sociabilidade e Educação: Uma Crítica à Ordem do Capital**. Cap. 1. Fortaleza: Editora UFC, 2003, p.06-18.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. **Formação e inserção profissional do pedagogo**: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

ZULCOWSKI, Tamara Vanessa; PORTELINHA, Ângela Maria Silveira. A formação inicial e a inserção profissional dos egressos do curso de Pedagogia. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 8, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-832023000100212&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2024.

Conflitos de Interesses: Autores declaram que não há interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesse com relação a este manuscrito.

Financiamento: O artigo não recebeu financiamento.

Contribuições de autores:

Autor 1 – Coautoria, com participação ativa na construção do texto, com ênfase na discussão dos resultados.

Autor 2 – Coautoria, com participação ativa na construção do texto, com ênfase em com ênfase na análise de conteúdo.

Recebido: 02 de Junho de 2026

Aceito: 25 de Junho de 2026

Publicado: 25 de Junho de 2026



<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica>